

Ousada e internacionalizada

Os principais desafios, de acordo com o novo reitor, Alvaro Prata, são incentivar a interdisciplinaridade, com uma maior aproximação entre graduação e pós-graduação, buscar novos patamares de excelência para a pós-graduação e integrar a universidade e a sociedade **p. 6 e 7**

Foto: Jones Bastos



Impresso

99129-5/2002-DR/SC
UFSC

CORREIOS



Jornal Universitário

Universidade Federal de Santa Catarina - Junho de 2008 - Nº 391

Ilha da Magia a céu aberto

Foto: Jones Bastos

Florianópolis tem rede de esgoto de 490 quilômetros, mas essa extensão cobre apenas 49% das residências. De acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), 53% dos brasileiros não têm acesso à rede geral de esgotos. Na Região Sul a situação é ainda pior: 61,1% dos municípios não realizam a coleta adequada, enquanto 21,7% tratam as chamadas águas residuárias. Pesquisadores da UFSC participam da busca de soluções para esse desafio nacional **p. 9**



A situação em municípios da Grande Florianópolis não é diferente. Na alta temporada a falta de saneamento torna-se mais evidente

Plano de Saúde ganha adesão - p. 3 e 4

Aborto: o tabu que mata - p. 8

A loucura fora das paredes - p. 10

Do Editor

Papel estratégico

"Quero esclarecer as pessoas e, nisso, vocês têm o papel fundamental." (Reitor Alvaro Prata sobre a função da imprensa em entrevista ao DC).

Em reunião com a direção da Agência de Comunicação (Agecom), o novo reitor da UFSC, Alvaro Toubes Prata, teve a oportunidade de conhecer, com profundidade, o trabalho que essa área estratégica vem desenvolvendo em prol da universidade. Prata leu e respaldou a Política Pública de Comunicação, que pode ser resumida em poucas palavras:

1) A Agência de Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina (Agecom) é responsável pela execução da Política Pública de Comunicação hoje vigente na instituição. Trata-se de uma comunicação abrangente e planejada que serve de canal e faz o meio campo entre a universidade e a comunidade, interna e externa, atendendo, sem restrições de ordem pessoal ou ideológica, a todas as demandas institucionais e de interesse público ou coletivo.

2) A Política Pública de Comunicação, retomada recentemente na Agecom, prioriza os fatos concretos, as realizações da instituição, em resumo, as notícias. Assim, a Agecom, ao divulgar a produção institucional representada pelos trabalhos dos servidores técnico-administrativos, professores, pesquisadores, estudantes e dirigentes, projeta e fortalece a imagem, o conceito e a identidade da Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade. A equipe da Agecom, como provou nas eleições para reitor, pauta a sua atuação profissional nas regras do jornalismo, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos Códigos de Ética do Jornalista e do Servidor Público Civil.

3) A relação e a intermediação profissional diária com a mídia e os jornalistas, a edição do *Jornal Universitário*, a identidade visual, a comunicação institucional, a fotografia, o vídeo e a alimentação e coordenação do portal da UFSC são algumas das tarefas da Agecom implementadas dentro da filosofia e concepção de Política Pública, esboçada em 1987 e implantada a partir de 1988, ano em que o Brasil ganhou uma nova Constituição, a Constituição cidadã.

A posição da nova Administração em relação à comunicação mostra clareza, consciência e compromisso com o papel fundamental que o setor assume junto à comunidade universitária e à sociedade. A divulgação da produção da Universidade é a forma ideal de legitimar a instituição, pois ajuda na prestação de contas à população, que, afinal, sustenta e financia a UFSC.



Caiu na cesta

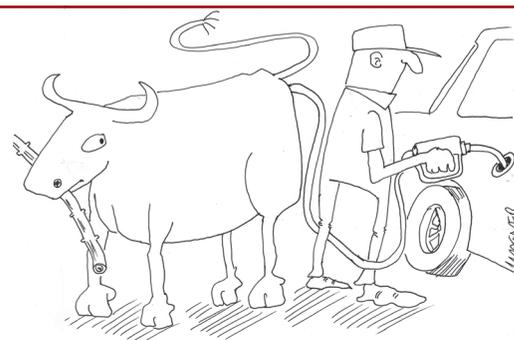
A comunicação cuida da saúde da instituição

Moacir Loth

Socorro literário. Durante a transmissão de cargos, José Saramago, nosso doutor *honoris causa*, socorreu por duas vezes o ex-reitor Lucio Botelho.

Termômetro. Ex-reitor e ex-vice-reitor já decidiram. Vão aderir ao Plano de Saúde assinado com a Unimed.

Concordâncias. Na posse dos novos pró-reitores e secretários, realizada em concorrida solenidade no Conselho Universitário, o reitor Alvaro Prata aproveitou duas metáforas usadas pelo ex-reitor Lucio Botelho: "Administrar a UFSC é trocar os pneus de um carro andando"; "A UFSC pode ser comparada a um transatlântico", ou seja, se sair do rumo pode naufragar...



Búfalos, biocombustíveis e efeito estufa. "Os biocombustíveis industriais são os alimentos dos pobres transformados em calor, eletricidade e transporte" (Vandessa Shiva, bióloga e ambientalista na revista *Eco-21*)

Fé na BU. A solenidade de posse da nova diretora da Biblioteca Universitária, Narcisa Fátima Amboni, foi encerrada com um Pai-Nosso rezado coletivamente.

Poetas. Jornalista, professor e poeta, José Antônio de Souza recebeu a Medalha Cruz e Sousa da Câmara Municipal de Florianópolis. Zé Antônio, como é conhecido, integra a equipe da Agecom/UFSC.

O mundo no campus. A internacionalização continua a todo vapor. Em menos de três semanas, a Reitoria da UFSC recebeu os embaixadores da França, Polônia e Israel.

Bodas de ouro. No artigo "Ruídos na Reitoria" (*DC*, 09/05), o colunista Moacir Pereira lembra que "durante o mandato do novo reitor a UFSC vai comemorar 50 anos de fundação". Na eleição, Prata derrotou Ouriques.

Fazendo bonito em Camboriú – A Imprensa Universitária sagrou-se vice-campeã no torneio de futebol suíço que disputou no Colégio Agrícola de Camboriú, ligado à UFSC. O time da casa fez justiça e venceu a final por 2 a 1, graças a um belo gol mal anulado. As equipes da Universidade, entre as quais a Reitoria, também puderam conhecer um pouco do trabalho realizado naquele colégio, que recebeu recentemente fortes investimentos em infra-estrutura. Camboriú, assim como o colégio agrícola de Araquari, é referência no ensino técnico-agropecuário. A próxima confraternização será na UFSC, provavelmente no Sintufsc.

Foto: Nilson Só



Abertura. Reitor Alvaro Prata deflagrou oficialmente o diálogo com as entidades representativas (Apufsc, Sintufsc e DCE). Aproveitou a oportunidade para conhecer, *in loco*, a sede do Sindicato dos Trabalhadores.

Em nome da vida. O Brasil não ficou na contramão da ciência. Por seis votos a cinco, o Supremo Tribunal Federal (STF) autorizou as pesquisas com células-tronco embrionárias. A polêmica decisão, tomada no dia 29 de maio, foi comemorada pela maioria da comunidade científica catarinense. Integrando artigo da Lei de Biossegurança, os estudos estavam parados desde 2005. A oposição da Igreja Católica ajudou a esquentar os debates. Os futuros editais da Fapescc, por exemplo, já contemplarão a área. O *JU* está preparando uma matéria especial para a próxima edição.

Bastidores. Graças às polêmicas geradas por colunistas, o livro *O preço do voto*, publicado pela Insular, está bombando. Uma terceira edição pode estar a caminho, adianta o organizador Waldir Rampinelli.

Frase

O nosso maior desafio, hoje, é cumprir os prazos do Reuni.
(Vice-reitor Carlos Alberto Justo da Silva, o Paraná, em reunião com os pró-reitores)

Interiorização pela mídia. *Diário Catarinense* circulou no dia 29 de abril com um encarte especial sobre o processo de interiorização da UFSC. A publicação foi, basicamente, patrocinada pelas comunidades que abrigarão os campi de Curitiba, Joinville e Araranguá.

Bonito! O primeiro diretor oriundo do próprio quadro da Imprensa Universitária, João Luiz Laureano, assumiu o cargo ao lado da mãe, dona Maria Lapa.

Acidente. Ovelha colocou abaixo a porta principal da gráfica. Trabalho para a nova direção.

Reitores da UFSC

 João David Ferreira Lima 1961 a 1972 Vice-Reitores: Luiz Osvaldo D'Acâmpora (1962), Roberto Mündel de Lacerda (1968)	 Roberto Mündel de Lacerda 1972 a 1976 Vice-Reitor: Hamilton N. Ramos Schaefer	 Caspar Erich Stemmer 1976 a 1980 Vice-Reitor: Roldão Consoni	 Ernani Bayer 1980 a 1984 Vice-Reitor: Nilson Paulo
 Rodolfo Joaquim Pinto da Luz 1984 a 1988 Vice-Reitor: Aquilino Amáury Cordova Santos	 Bruno Rodolfo Schlemper Junior 1988 a 1992 Vice-Reitor: Osvaldo Momm e José Carlos Zanini	 Antônio Diomário de Queiroz 1992 a 1996 Vice-Reitor: Nicéa Lemos Pelandré	 Rodolfo Joaquim Pinto da Luz 1996 a 2000 2000 a 2004 Vice-Reitor: Lucio José Botelho
 Lúcio José Botelho 2004 a 2008 Vice-Reitor: Arivaldo Bolzan	 Alvaro Toubes Prata 2008 a 2012 Vice-Reitor: Carlos Alberto Justo da Silva	<i>Memória da UFSC</i> é a exposição fotográfica que enriqueceu a posse da nova Administração da Universidade. Produzida basicamente a partir do arquivo da Agecom, a exposição permanece na entrada do hall do Centro de Cultura e Eventos, devendo tornar-se permanente e ambulante.	



Expediente

Elaborado pela Agecom -

Agência de Comunicação da UFSC

Campus Universitário - Trindade - Caixa Postal 476

CEP 88040-970, Florianópolis - SC

www.agecom.ufsc.br, agecom@edugraf.ufsc.br

Fones: (48) 3721-9233 e 3721-9323.

Fax: 3721-9684

Diretor e Editor Responsável:

Moacir Loth - SC 00397 JP

Coord. de Divulgação e Marketing/ Redação:

Artemio R. de Souza (Jornalista)

Alita Diana (Jornalista)

Arley Reis (Jornalista)

Cecília Carbone Cussioli (Bolsista)

Celita Campos (Jornalista)

Cora Ribeiro do Valle Dias (Bolsista)

Gabriela Santos Bazzo (Bolsista)

Jéssica Limpinski (Bolsista)

José A. de Souza (Jornalista)

Mara Paiva (Jornalista)

Margareth Rossi (Jornalista)

Mayara Vieira (Bolsista)

Paulo Clóvis Schmitz (Jornalista)

Paulo Fernando Liedtke

Thiago Santaella (Bolsista)

Fotografia:

Jones J. Bastos

Paulo Noronha

Lívia Allgayer Freitag (Bolsista)

Arquivo Fotográfico

Ledair Petry

Tania Regina de Souza

Editoração e Projeto Gráfico:

Jorge Luiz Wagner Behr

Cláudia Schaun Reis (Jornalista)

Divisão de Gestão e Expediente:

João Pedro Tavares Filho (Coord.)

Beatriz S. Prado (Expediente)

Rogéria D'El Rei S. S. Martins

Romilda de Assis (Apoio)

Impressão: Jojefe Comunicação e Marketing Ltda



Educação superior: conquistas e desafios

Os últimos cinco anos foram marcados por uma reação estruturada e ao mesmo tempo estruturante do Sistema Federal Público de Educação Superior. Políticas de expansão e inclusão modificaram o panorama e trouxeram novos desafios para o Ensino Superior no Brasil.

Impulsionados pela nova realidade conjuntural, fruto do crescimento real da economia, estabilidade, superávit primário etc, os orçamentos das universidades cresceram substancialmente, trazendo efetivo aumento do contato com a sociedade. Isto permitiu a inclusão de pessoas até então não contempladas, especialmente através da interiorização e da política de cotas.

A educação, colocada em pauta nas diferentes esferas do Poder Legislativo, transcendeu ao aspecto meramente discursivo e na prática reforçou, através de emendas parlamentares inéditas, o orçamento da UFSC. Um prodígio exemplo foi o deputado Jorge Boeira.

A presença de quase mil estudantes em intercâmbio internacional denota outra das virtudes atuais. A internacionalização, ao contrário da globalização, aponta para relacionamentos horizontais e com as novas leis de inovação e de patentes para a busca de soberania e cidadania.

Na mesma direção, a UFSC consolidou-se como uma das grandes universidades da América Latina. Cresceu em seus indicadores internos e externos, cada dia respirando ares de universidade madura, com seus problemas e suas virtudes. Sem dúvida, mormente pela qualificação de seus membros, continuará no mesmo rumo.

No entanto, o resquício de construção do Estado Neoliberal, proposto para nações como o Brasil, também se consolidou. Este estado de auditoria, controle e fiscalização evoluiu, tanto nas suas práticas como nos seus salários, muito mais que a combalida e arcaica estrutura de gestão das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Isto tem tornado quase impossível algumas práticas e procedimentos.

Transformem a vontade política em mais autonomia de gestão, remunerem os servidores da educação como carreira de Estado e seremos a Nação de primeiro mundo que todos esperam, quiçá com melhor distribuição de renda.

Lucio Botelho
Ex-reitor da UFSC



Conheça o Plano de Saúde

Dando continuidade ao processo de informações quanto à implantação do Plano de Saúde complementar aos servidores da UFSC e seus dependentes, temos os seguintes esclarecimentos:

1) O contrato com a Unimed terá vigência a partir de 01/07/2008, de forma que o período de inscrição sem a carência legal prevista ocorrerá 30 dias a partir desta data (até 31/07/2008). Porém, em negociação com a Unimed, estabelecemos que a adesão irá começar ainda na primeira quinzena de junho, o que na prática significa dizer que os servidores terão aproximadamente 50 dias para a adesão ao plano, sem as devidas carências.

2) Tendo em vista não ser possível fracionar o valor de contrapartida do governo, somente terá vigência no mesmo mês da adesão aquela que for realizada até o dia 05 (cinco) de cada mês. Exemplo: se o servidor aderir ao plano até o dia 05/07/2008, o mesmo terá vigência 24 horas após esta data. Para aqueles que fizerem adesão a partir do dia 06/07/2008, a vigência passa a ser a partir do dia 01/08/2008, e assim sucessivamente para cada mês subsequente. Obviamente que o pagamento também só irá ser realizado a partir da data em que o servidor estiver apto a utilizar o plano.

3) Novidade: Conforme explicado na nota informativa anterior, a co-participação por procedimentos como consultas, terapias e exames está referenciado a 20% da Tabela de Referência da CBHPM (Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos) vigente. Porém, em negociação com a Unimed, ficou estabelecido em contrato que o valor máximo a ser pago

por procedimento será de R\$ 80,00 (oitenta reais).

4) Sobre o valor da mensalidade paga por cada servidor, será acrescido o valor do INSS que é de 4,5 % (quatro e meio por cento), conforme a Instrução Normativa MPS/SRP n. 03 de 14/07/2005. O valor do INSS referente aos procedimentos médicos (11%) será pago pela Unimed.

5) Importante: Aqueles servidores que já possuem plano de saúde com a Unimed, poderão aderir ao plano da UFSC, a qualquer tempo, sem necessidade daquelas carências já cumpridas no seu plano antigo (se no plano da UFSC houver coberturas/procedimentos não estabelecidas no plano antigo do servidor, o mesmo terá que cumprir as carências somente destes procedimentos específicos). Reiteramos que, se a adesão ocorrer até o dia 31/07/2008, não haverá qualquer tipo de carência.

6) Além dos beneficiários previstos na Portaria 01/MPOG/SRH/07, poderão ser inscritos agregados, limitado ao terceiro grau de parentesco (verticalmente), consanguíneo ou afim, com o titular, desde que assumam integralmente o respectivo custeio (sem a parcela do governo).

Exemplo: Poderão ser inscritos ainda pai, mãe, padrasto, madrasta, filhos acima 21 anos que não sejam estudantes, filhos acima de 24 anos e netos, desde que o valor do custeio seja assumido pelo servidor.

7) O tipo de plano de saúde (Básico; Básico Plus; Tipo 1 e Tipo 1 Plus) que o servidor titular escolher neces-



Foto: Jyn Meyer/ www.sxc.hu

sariamente será o mesmo aplicado aos seus dependentes.

8) Está prevista para os próximos dias a distribuição de material informativo dos tipos folders e cartilhas, que tratarão de todos os assuntos relacionados ao plano de saúde. Além disso, estaremos disponibilizando ainda na primeira quinzena de junho, guichês de informações para atendimento individual a cada servidor, no hall do prédio da Reitoria, bem como serviço especial para o HU, CCA e Colégios Agrícolas.

Administração Central da UFSC

Ações afirmativas não são modismo

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), através da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, vem a público externar o compromisso com o desenvolvimento do seu Programa de Ações Afirmativas, implantado no Vestibular 2008. O referido programa representa um instrumento global de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial, mediante uma política de ampliação do acesso aos seus cursos de graduação e de estímulo à permanência na instituição.

Como tal, encerra muito mais do que um programa de inclusão para estudantes oriundos da escola pública, negros e indígenas. Compõe-se de um conjunto de ações articuladas para atender aos desígnios constitucionais de um amplo exercício da cidadania, da necessidade de qualificação profissional e da melhoria das condições de vida da população menos favorecida, que vão desde a preparação para o acesso aos cursos de graduação, a criação de novos cursos, a ampliação do número de vagas já existentes até o acompanhamento dos formados.

Ressalte-se que a UFSC, valendo-se da autonomia universitária conferida pelo art. 207 da Consti-

tuição Federal e respaldada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, possui poder jurídico para definir as regras do seu vestibular e o fez de forma aberta e participativa. Consciente de que cumpre a si mesma a responsabilidade de criar programas e regras que identifiquem sua missão e lhe permitam o agir democrático, a UFSC travou um longo e profícuo debate, do qual participaram não apenas os três segmentos que a compõem, mas representantes da sociedade civil organizada e entidades governamentais, que estabeleceram os parâmetros a serem aplicados. Recentes decisões judiciais vêm confirmando o acerto desse programa.

A inclusão por programas de ações afirmativas não é um modismo das instituições públicas, mas constitui procedimento visando a atender a totalidade e, sobretudo, a diversidade de sujeitos que têm nas instituições públicas o único recurso e possibilidades para suas escolhas. Os programas de ações afirmativas são necessários em função da inexistência de políticas públicas de abrangência e recorrentes, com dimensões sociais para a maioria da população brasileira, sobretudo nas áreas de saúde, educação e segurança. O avanço da miséria social-eco-

nômica e cultural requer das instituições públicas de ensino ações imediatas de inclusão das parcelas negligenciadas pelo Estado, visando a contribuir com a diminuição da marginalidade, violência e vulnerabilidade social. Estar inserido na educação não lhes garante uma mudança radical nas condições socioeconômicas, mas lhes garante formas mais dinâmicas de lidar com a realidade. Ao se apropriarem de conhecimentos e de participarem de discussões sobre o mundo atual e suas diferenças, encontram maneiras e mecanismos de exercerem sua cidadania e ampliarem os espaços de participação social. Está é a perspectiva e a gênese do que entendemos como responsabilidade social das instituições públicas.

Por fim, a UFSC espera que o seu Programa de Ações Afirmativas seja apenas parte das responsabilidades sociais e institucionais para a transformação não somente do ensino público em Santa Catarina e no Brasil, mas que possa efetivamente contribuir para o fim de todas as formas de desigualdade e discriminação que tanto abalam e desolam este país.

Prof. Marcos Laffin
Ex-pró-reitor de Graduação

Os artigos são de inteira responsabilidade de seus autores

Começa a adesão ao plano de saúde

Por Paulo Clóvis Schmitz
Jornalista na Agecom

Tem início no dia 12 de junho a adesão dos servidores da Universidade e seus dependentes ao Plano de Saúde Suplementar contratado com a Unimed. Agora, todos têm até o dia 30 de julho para aderir sem qualquer tipo de carência, sendo que a vigência do plano ocorre a partir de 1º de julho. Com isso, na prática, os servidores interessados têm 50 dias para

providenciar a adesão. Também podem ser inscritos agregados, limitados ao terceiro grau de parentesco, consanguíneo ou afim, com o titular, desde que assumam integralmente o respectivo custeio, sem a parcela do governo.

A Unimed deverá realizar uma campanha de esclarecimento, incluindo manual, cartilhas e pôsteres com todas as explicações detalhadas sobre o contrato. No site da UFSC (www.ufsc.br) há um banner no qual constam informações atualizadas com a descrição do plano, coberturas, carências, beneficiários, co-participação, isenções e valores. Também a partir do dia 12, a universidade vai disponibilizar guichês no hall do prédio da Reitoria para dar informações e começar a fazer as adesões, no horário das 9h às 18h.

Pelo contrato, os servidores terão quatro alternativas para a escolha do plano que melhor atender a seus interesses. Uma delas é o Plano Básico, que prevê abrangência estadual e acomodações padrão enfermaria, cumprindo todos os requisitos do Termo de Referência Básico do Plano de Assistência à Saúde, sem assistência odontológica. Outra opção é o Plano Básico Plus, com as mesmas características, porém incluindo a assistência odontológica. O Plano Tipo 1 possui abrangência nacional, com acomodações padrão privativo (apartamento), mas sem assistência odontológica. Por fim, o Plano Tipo 1 Plus agrega aos benefícios a assistência odontológica. A modalidade escolhida pelo servidor titular será necessariamente aplicada a seus dependentes.

No Plano Básico, a cota a ser desembolsada pelo governo é de R\$ 42,00, cabendo ao servidor que aderir o complemento de R\$ 35,25. No

caso do Plano Básico Plus, o concedente também entra com R\$ 42,00, mas o beneficiário contribui com R\$ 41,25. Nos planos Tipo 1 e Tipo 1 Plus, o governo continua entrando com R\$ 42,00, ficando sob a responsabilidade dos servidores o desembolso de R\$ 67,00 e R\$ 75,00. Sobre o valor da mensalidade paga por cada servidor será acrescido o valor do INSS, que é de 4,5%, sendo que o valor referente aos procedimentos médicos (11%) será pago pela Unimed.

O Departamento de Desenvolvimento e Atenção Social à Saúde, da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social, responsável pela elaboração do plano e pelas negociações com a Unimed, informa que a impossibilidade de fracionamento do valor da contrapartida do governo obriga a que somente entre em vigência imediata (24 horas depois de formalizada) a adesão feita até o dia 5 de cada mês, sendo que as demais passam a vigorar no primeiro dia do mês seguinte.

O setor também explica que a co-participação por procedimentos como consultas, terapias e exames está referenciada a 20% da tabela de referência da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) vigente, porém ficou estabelecido no contrato com a Unimed que o valor máximo a ser pago por procedimento será de R\$ 80,00.

Os servidores que já têm plano de saúde com a Unimed também poderão aderir, em qualquer tempo, sem a necessidade das carências já cumpridas no plano antigo. Se neste plano houver coberturas e procedimentos não estabelecidos no anterior, as carências serão cumpridas somente nestes procedimentos específicos.



Foto: Cláudia Reis

Presidente da Unimed Grande Florianópolis, Marcolino Cargnin Cabral, assinou o contrato do plano de saúde, no dia 09/05, tendo ao lado o ex-reitor Lucio Botelho, o ex-vice-reitor Ariovaldo Bolzan e o pró-reitor Luiz Henrique Vieira Silva

Uma grife para a UFSC - Fruto de parceria da Universidade com a Cooperativa Social de Pais, Amigos e Portadores de Deficiência, a recém-lançada Grife UFSC oferece na loja da Coepad, localizada no Centro de Cultura e Eventos, produtos de vestuário (camisetas, moletons, bonés), brindes (canecas, bolsas, chaveiros, canetas) e outros itens, como álbuns, canudos, cadernos e risque-rabisques com a marca da instituição.

A Grife UFSC nasceu em 2006, com a produção de camisetas para os cursos da Universidade, e foi retomada agora por meio da oferta de itens diversos, sempre com alto padrão e seguindo as tendências da moda, ajudando a colocar o nome e o lema da UFSC em evidência. A Agência de Comunicação (Agecom), por meio do Sistema de Identidade Visual, foi a responsável pela criação da grife.

Uma marca específica foi elaborada, utilizando elementos do brasão da Universidade e o lema *Ars et Scientia*. Ela tornará mais visível a marca UFSC, por meio de uma simbologia agradável e de apelo comercial, sem vulgarizar o brasão, que é a marca oficial. Em breve, os produtos também poderão ser adquiridos através do website www.grife.ufsc.br.

Entidade beneficiada, a Coepad não tem fins lucrativos e trabalha na capacitação e na colocação profissional de portadores de doença mental leve em Florianópolis. Mantém 30 postos de trabalho na cidade, e tem a meta de ampliar esse número para 50 ainda este ano. Presente ao lançamento, no dia 9 de maio, o presidente da Coepad, Aldo Brito, ex-professor do Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFSC, trouxe para o evento cinco portadores de necessidades especiais que trabalham na produção de itens (cadernos, agendas, blocos) feitos a partir de papel reciclado.

Por Paulo Clóvis Schmitz/ Jornalista na Agecom



Foto: Cláudia Reis

A Coepad, entidade que será beneficiada com a venda dos produtos com a grife da UFSC, planeja ter até o final do ano 50 postos de trabalho na cidade



Foto: Jones Bastos

Centro de Convívio do CDS: ponto de encontro revitalizado

CDS tem novo espaço - O Centro de Desportos (CDS) inaugurou no dia 30 de abril o Centro de Convívio. A obra, de dois pisos, abriga no térreo cantina, banheiros e a sede do Centro Acadêmico. No superior, um amplo espaço livre à espera de mesas e cadeiras para a realização de encontros e festas.

O ex-reitor Lucio Botelho disse que o local é simples, mas foi concebido com qualidade. Ele elogiou a obra, e lamentou que vários Centros de Ensino não tenham um ambiente de convivência para os seus professores, estudantes e servidores.

Destacou ainda a necessidade de a universidade ter áreas para a comunidade usufruir. Por isso, comunicou que um projeto já se encontra no Ministério da Educação para construção de prédio contíguo ao Centro de Cultura e Eventos, com 2,5 mil metros quadrados, destinado à realização de bailes de formatura, exposições e outras atividades da comunidade universitária.

O diretor do Centro de Desportos, Osni Jacó da Silva, lembrou de seu tempo de estudante, salientando que no local do atual prédio havia um velho quiosque, onde eram vendidos lanches e refrigerantes. "Ali o pessoal aproveitava para se encontrar". Ele observou que mais tarde, com o Centro já sob a direção do professor Nelson da Silva Aguiar, foi erguida uma estrutura em madeira. "Ao longo dos anos os cupins o destruíram e hoje estamos inaugurando este novo espaço".

O diretor agradeceu o empenho dos operários que trabalharam na obra, dos estudantes, servidores, docentes e demais colaboradores, "por entenderem que construção causa transtorno", e, em especial, o secretário do Centro, servidor Adhenis Luiz Valério, pela dedicação em resolver os problemas decorrentes da obra.

Por José Antônio de Souza / Jornalista na Agecom

HU elege nova direção - A médica Marisa Helena César Coral é a nova diretora geral do Hospital Universitário da UFSC. Ela concorreu, em chapa única, para dirigir o HU nos próximos quatro anos, tendo como vice Felipe Felício. A eleição envolveu estudantes da área da saúde, funcionários contratados pela Fapeu, servidores técnico-administrativos e professores do Centro de Ciências da Saúde. Coral ocupará a vaga deixada por Carlos Alberto Justo da Silva, que assumiu a vice-reitoria da UFSC. O número de servidores votantes foi de 464, professores, 119, e alunos, 82. O índice de aprovação foi de 91,70%.

Há 28 anos atuando no Departamento de Endocrinologia, ela disse que nunca tinha lido a cabeça se tornar diretora geral, embora já tivesse assumido várias funções na saúde e no ensino, incluindo a presidência da Sociedade Brasileira de Endocrinologia. Para ela é um desafio, uma vez que o hospital passa por uma fase muito boa e o ritmo precisa ser mantido.

Marisa pretende manter o hospital no crescente nível de excelência em que se encontra. Um dos grandes avanços, na sua opinião, foi a organização e aplicação do planejamento estratégico implantado na gestão anterior, que analisou a situação do HU e estabeleceu metas para serem atingidas. "O hospital hoje é uma empresa que faz ensino, pesquisa e atendimento de pacientes. Tudo tem que funcionar com excelência. E a manutenção da excelência passa, também, pela preparação do HU para a realização de transplantes, por exemplo".

Por José Antônio de Souza/Jornalista na Agecom

Foto: Jones Bastos



Marisa promete manter o nível de excelência do HU

UFSC viabiliza doutorado interinstitucional no Pará

Sete profissionais que fazem doutorado em Florianópolis se preparam para fomentar a pesquisa e criar programas de pós-graduação na UFPA

Por Arley Reis
Jornalista na Agecom

Um doutorado exige garra, dedicação, organização e muita leitura. Gera crescimento pessoal e profissional, mas também mexe com a estrutura da família e provoca saudades. Estes e muitos outros sentimentos fazem parte da rotina de sete mulheres que vieram da Universidade Federal do Pará para a UFSC.

Desde fevereiro elas estão em Florianópolis, onde permanecem até julho para cumprir a etapa presencial de sua pós-graduação, realizada na modalidade Doutorado Interinstitucional (Dinter). As tecnologias de comunicação (especialmente internet e videoconferências) viabilizam o trabalho entre as instituições geograficamente separadas, mas é nessa fase presencial que as docentes vivem uma relação mais intensa com orientadores e aproveitam a possibilidade de integração com os grupos de pesquisa da UFSC.

Financiado pela Capes, o doutorado interinstitucional tem como meta viabilizar a formação de doutores fora dos grandes centros educacionais, em instituições com maior carência de recursos humanos. É essa modalidade que permite a parceria entre o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC (uma pós-graduação consolidada) e a Faculdade de Enfermagem da UFPA. A vinda das docentes do Pará para a UFSC também foi beneficiada pelo programa Acelera Amazônia, criado em 2004 pela Capes para estímulo à pós-graduação na Região Norte.

O trabalho com o grupo de professoras do Pará apro-

veita a experiência do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC no desenvolvimento do mestrado expandido (realizado desde 1993) e interinstitucional (desde 1998). A UFSC já titulóu 194 mestres nestas modalidades. A partir dessa experiência, a Federal de Santa Catarina não está apenas formando doutores, mas colaborando com a criação de programas de pós-graduação em outras instituições e fomentando a pesquisa e a formação continuada de profissionais na área de enfermagem – necessidades prementes na UFPA.

Na Universidade Federal do Pará, a Faculdade de Enfermagem é integrada por 36 professores – apenas três com doutorado – e há somente o curso de graduação. Por este motivo, o grupo de docentes que está fazendo sua pós-graduação em parceria com a UFSC tem também um compromisso com “os que ficaram”.

A formação das professoras deverá dar suporte à implantação do primeiro mestrado em enfermagem do Pará. “É uma vontade institucional, uma iniciativa da reitoria que buscou no Sul esta capacitação”, destaca a professora Márcia Maria Bragança, diretora da Faculdade de Enfermagem da UFPA, uma das integrantes do Dinter UFPA/UFSC.

“É um investimento pessoal muito grande, aliado a um compromisso profissional”, ressalta a professora Vânia Backes, coordenadora didático-pedagógico dos cursos interinstitucionais do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC.

Desafios - As lágrimas que brotam durante a conversa com o grupo mostram como a experiência associa diferentes desafios. “A grande oportunidade é viver

o contato com outros professores, integrar o trabalho dos grupos de pesquisa da UFSC. O grande nó é estar com a cabeça na família”, resume Regina Ribeiro Cunha, outra professora da UFPA que faz o Dinter na UFSC. “Minha neta nasceu e eu ainda nem a conheço”, desabafa a colega Luciléia da Silva Pereira. “Mas o resultado não será apenas desse grupo, ultrapassa os muros da universidade”, avalia Roseneide dos Santos Tavares, mostrando como do Dinter será um passo fundamental para desenvolvimento do ensino e da pesquisa na região Norte.

Com projetos que serão desenvolvidos em diferentes áreas (pesquisas sobre temas como a prática de egressos; o trabalho com a pessoa estomizada; adolescentes, autonomia e cuidado; saúde do trabalhador em enfermagem; reforma psiquiátrica; rede social do indivíduo hipertenso e atendimento ao idoso no Pará), o grupo dará uma contribuição para o estudo de sua realidade.

E antes mesmo de ser concluída a capacitação já multiplica as possibilidades de trabalho das docentes: um dos reflexos é a aprovação de uma pesquisa que será desenvolvida em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFPA, sob a coordenação do professor Heraldo Maués, para estudo de um tema crítico na região: o escarpamento – arrancamento do couro cabeludo por motores de barco.

Mais informações sobre o Doutorado Interinstitucional em Enfermagem com a professora Vânia Backes, e-mail oivania@nfr.ufsc.br, fone 3721-9480.



A experiência de fazer uma pós longe de casa alia diferentes desafios: trabalhar com outros profissionais e sentir a falta diária da família



Márcia Bragança, diretora da Faculdade de Enfermagem da UFPA: reitoria buscou no Sul a capacitação

Reitor assina escritura que amplia área do campus de Curitiba - O reitor Alvaro Prata assinou a escritura de um terreno de 3,8 mil metros quadrados que permite a ampliação de 144 metros para 244 metros lineares da frente da área onde serão instaladas as obras físicas do campus de Curitiba, no Meio-oeste do Estado. O ato ocorreu durante visita do reitor e do secretário de Relações Institucionais e Internacionais da UFSC, Ênio Luiz Pedrotti, à região, quando também foi analisada a licença ambiental do projeto. A área total reservada à universidade é de 10 alqueires.

O futuro campus – assim como os campi de Araranguá e Joinville – representa um passo importante na interiorização da UFSC, que após 47 anos funcionando em Florianópolis começa a sair da Ilha, ganhando amplitude efetivamente estadual. “Fomos muito bem recebidos pela comunidade, que aguarda as definições dos cursos e o início do funcionamento do campus, em 2009”, afirmou o reitor, referindo-se à visita realizada a Curitiba.

No encontro também houve a apresentação de pedidos da comunidade em

relação aos cursos a serem oferecidos no novo campus. O secretário Ênio Pedrotti antecipou que, em vista das características econômicas da região, deverá ser criado um bacharelado em Ciências Agrárias, com 165 vagas, já a partir de agosto de 2009. “Vamos trabalhar com os diretores de cursos, em Florianópolis, para definir e elaborar uma proposta concreta quanto a este tema”, disse o reitor Alvaro Prata. “Também trataremos das propostas pedagógicas para depois realizarmos uma nova reunião com a comunidade”.

Por outro lado, existe a disposição do governo do Estado e da prefeitura de Curitiba de construir uma via dupla asfaltada até o campus, que fica cerca de quatro quilômetros fora do centro da cidade. “De nossa parte, temos os recursos assegurados por emendas parlamentares e pelo orçamento do Ministério da Educação para dar início às obras físicas já no início do segundo semestre de 2008”, afirmou o reitor.

Por Paulo Clóvis Schmitz/ Jornalista da Agecom

Biblioteca lança plataforma- No dia de sua posse, a nova diretora da Biblioteca Universitária da UFSC, Narcisa de Fátima Amboni, apresentou uma plataforma de trabalho na qual constam suas metas à frente da unidade. Funcionária de carreira da BU, Narcisa está há 29 anos lotada na casa e preparou-se para a função que assume, fazendo mestrado em sua área e doutorado no campo da Gestão do Conhecimento.

Entre as prioridades da nova diretora estão a atualização do planejamento estratégico da Biblioteca, a elaboração do código de ética dos usuários, a busca da inovação e da excelência na qualidade dos serviços prestados, a climatização da BU, a automatização de todas as atividades e a busca de parcerias com bibliotecas nacionais e estrangeiras. Ela também vai investir na elaboração de um plano de estruturação da comunicação visual e na implantação de terminais de auto-empréstimos em todas as bibliotecas do sistema.

Fundada em 1968, a BU é considerada a melhor biblioteca de Santa Catarina e uma das maiores do Brasil e atende, além da comunidade universitária, muitos estudantes de outras instituições e níveis de ensino, além do público em geral. Ela é a unidade central de um sistema que inclui oito bibliotecas setoriais, instaladas em cinco Centros de Ensino, no Colégio de Aplicação da UFSC e nos colégios agrícolas de Camboriú e Araquari.

Por Paulo Clóvis Schmitz/ Jornalista na Agecom



A automatização de todas as atividades e a busca de parcerias com bibliotecas nacionais e estrangeiras estão dentre as prioridades da nova diretora da BU, anunciadas na presença do pró-reitor de Infra-Estrutura, João Batista Furtuoso

Por uma universidade ousada e internacionalizada

Solenidade de transmissão de cargo, realizada no dia 11 de maio, empossou Alvaro Prata e Carlos Alberto Justo da Silva (Paraná), que deverão administrar a UFSC até 2012

Por Arley Reis
Jornalista na Agecom

O novo reitor da UFSC vai trabalhar por uma universidade acadêmica e de qualidade, internacionalizada e ousada. O compromisso foi reafirmado pelo professor Alvaro Toubes Prata em seu pronunciamento na solenidade de transmissão de cargo, realizada no dia 11 de maio, no centro de Cultura e Eventos da UFSC. Diversas autoridades, professores, técnico-administrativos, estudantes e familiares acompanharam a cerimônia que também deu posse ao novo vice-reitor da UFSC, o professor Carlos Alberto Justo da Silva. Oitavo reitor da UFSC, o professor Lucio José Botelho despediu-se do mandato com gratidão e orgulho, lembrando de desafios como invasões e intervenções, e da grande importância e ineditismo da emenda parlamentar que permitiu o início do processo de interiorização da UFSC em seu mandato. O público se emocionou com a tradução simultânea de toda a cerimônia por intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Prata retomou em seu discurso os princípios lançados na campanha à reitoria: por uma universidade livre, culta, atuante, acadêmica e de qualidade, bem administrada e planeja-

da, internacionalizada, democrática e plural, saudável, autônoma. Além disso, comprometeu-se a pôr em prática o plano estratégico discutido e construído em sua candidatura, sintetizada no slogan 'A UFSC do século XXI'. Disse que a energia e experiência de seu vice-reitor lhe dão segurança para tocar em frente essa missão. Prata comprometeu-se a dar continuidade às boas iniciativas da administração dos professores Lucio José Botelho e Ariovaldo Bolzan, reitor e vice-reitor da UFSC no período de 2005 a 2008. Mas, segundo ele, para cumprir o desafio de fazer com que a universidade continue crescendo, será preciso ter ousadia e determinação.

"Não devemos nos acomodar. Devemos experimentar novas práticas e metodologias, avançar na interdisciplinaridade e em uma formação mais crítica", destacou o reitor que estará à frente da UFSC até 2012. Prata disse que a UFSC precisa de um ambiente acadêmico rico e crítico, ao mesmo tempo harmonioso e respeitador.

Compromissos e desafios - Segundo ele, o desafio de tornar a UFSC cada vez melhor deverá ser perseguido em sua administração com o incentivo à interdisciplinaridade, com uma maior aproximação entre graduação e pós-graduação, a busca de novos patamares de excelência para a

pós-graduação e uma integração virtuosa entre universidade e sociedade. Prata comprometeu-se também com a melhoria das salas de aula, laboratórios e do ambiente de trabalho, entre outros investimentos em infra-estrutura necessários ao crescimento e consolidação da UFSC como uma das grandes universidades brasileiras.

Sem deixar de lado a valorização de atividades de pesquisa e extensão, e de destacar a criação de uma secretaria direcionada à cultura e arte, dedicou bom tempo de seu discurso destacando a importância do ensino e à necessidade de valorização do estudante. Segundo ele, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis será fortalecida. O novo reitor disse que dedicará atenção especial aos estudantes carentes e àqueles que entram na universidade por meio do programa de ações afirmativas. "Os estudantes são o grande patrimônio da universidade", disse Prata, lembrando que há profissionais formados na UFSC atuando em todo o país e que sua administração vai acompanhar melhor a trajetória dos egressos e incentivar seu retorno à universidade para colaborar com os jovens em sua trajetória acadêmica. "Vamos também dedicar especial atenção aos jovens professores, para que possam

avançar em suas carreiras e possamos renovar nosso corpo acadêmico", ressaltou Prata. Disse ainda que tem grande preocupação com o corpo técnico e que vai trabalhar com sua equipe mantendo e reforçando as políticas de qualificação de técnico-administrativos. "Acreditamos em servidores dedicados e motivados", frisou.

Reconhecimento - "A UFSC me recebeu aos 22 anos e me deu condições de estar à altura de representá-la", disse, emocionado, o mineiro que chegou à UFSC em 1978, para fazer mestrado em Engenharia Mecânica. "Em 30 anos convivi com figuras notáveis. Na UFSC construí toda minha vida profissional e acadêmica e aprendi o valor de uma universidade pública", lembrou. Prata agradeceu aos colegas do Centro Tecnológico, que abriga seu Departamento, o de Engenharia Mecânica, e direcionou agradecimento especial a seus alunos de graduação e de pós-graduação: "O convívio com vocês me renova", destacou.

Ao final do pronunciamento, dedicou palavras de reconhecimento e carinho aos pais, aos filhos e à esposa. Emocionado, disse que tudo fará para honrar a confiança nele depositada para seguir em frente construindo a UFSC do Século XXI.

Fotos: Jones Bastos



Lucio Botelho passa o cargo para Alvaro Prata



Recém-empossado, Prata assina portaria de nomeação do vice-reitor Carlos Alberto Justo da Silva, o Paraná

Princípios da gestão Prata-Paraná

A proposta é o trabalho por uma universidade com as seguintes características:

Livre - onde os professores, servidores técnico-administrativos e estudantes sejam livres para desenvolver suas convicções e suas vocações na pesquisa, no ensino e na extensão;

Culta - que seja uma instituição criadora e irradiadora de cultura e arte;

Atuante - que seja capaz de opinar, influenciar e propor soluções para a sociedade catarinense e brasileira em grandes temas tais como acesso à cidadania, violência urbana, sustentabilidade ambiental, desigualdade social, desenvolvimento tecnológico, entre outros;

Acadêmica e de Qualidade - que busque atingir em todas as suas áreas de atuação patamares de excelência acadêmica no ensino, na pesquisa e na extensão;

Bem administrada e planejada - que possua estratégias efetivas e que saiba buscar recursos para a realização de suas metas;

Internacionalizada - que intensifique seus convênios com instituições de todo o mundo, contribuindo para o nosso desenvolvimento e o de outras nações;

Democrática e Plural - que a diversidade e a autodeterminação dos vários segmentos da universidade sejam plenamente reconhecidas;

Autônoma - que possa decidir sobre seus próprios rumos;

Ousada - que possa identificar e optar por novos caminhos e criar novas oportunidades, cursos e práticas em conformidade com uma visão original e inovadora.

Por uma universidade ousada e internacionalizada

(Continuação)

Na posse, expectativas e apoio

"Queremos um relacionamento mais amistoso. A UFSC tem um quadro reduzido, que vem envelhecendo, com postos de trabalho precarizados, e esse cenário deve ser levado em conta pela universidade no momento em que se prepara para aplicar o Plano de Reestruturação das Universidades (Reuni)".

Maria Nazaré Wagner (Sintufsc)

"O conhecimento gerado pelas universidades é estratégico para soberania nacional. A transmissão do cargo de reitor é momento de grande renovação e esperança, mas a instituição não necessita de grandes discursos, mas de ações"

Armando Lisboa (Apufsc)

"Que a UFSC, uma das melhores universidades do país, continue galgando posições e contribuindo com o município e o Estado de Santa Catarina. Desejo sucesso à nova equipe e cumprimento os professores Lucio José Botelho e Ariovaldo Bolzan pelo trabalho realizado.

Rodolfo Pinto da Luz (secretário de Educação, na cerimônia representando o prefeito de Florianópolis, Dário Berger)

"Desejo sucesso aos novos administradores da UFSC. A história da universidade se confunde com o desenvolvimento do Estado de Santa Catarina e considero Alvaro Prata uma pessoa de visão, capaz de dar continuidade a uma universidade pujante, que sirva ao Estado e ao País."

Júlio Garcia (presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina)

"Os discursos das entidades demonstram que muitas questões deverão ser harmonizadas. O principal desafio é que a UFSC se adequa e coloque sua estrutura a serviço de Santa Catarina e do País. Desejo a Alvaro Prata e Carlos Alberto Justo da Silva sucesso na tarefa de continuar mantendo a UFSC como uma instituição que orgulha os catarinenses."

Ideli Salvatti (senadora de Santa Catarina pelo Partido dos Trabalhadores e líder do governo)

"A universidade pública é um dos instrumentos mais poderosos de enfrentamento dos desafios em um país. O Brasil vem avançando em diversos campos graças à formação de recursos humanos competentes, a UFSC tem destaque nacional e precisa ser mantida e expandida. O governo estará de braços dados com a UFSC, dando total apoio às suas iniciativas."

Jorge Guimarães (presidente da Capes)

A nova equipe administrativa da UFSC



Secretaria de Relações Inst. e Internacionais: Enio Luiz Pedrotti



Chefia de Gabinete: José Carlos Cunha Petrus



Secretaria de Planejamento e Finanças: Guilherme Júlio da Silva

Secretaria de Cultura e Arte: Maria de Lourdes Alves Borges

Departamento Artístico Cultural: José Nunes Pires
Departamento de Cultura e Eventos: Luiz Roberto Barbosa
Editores: Luiz Henrique Dutra
Museu Universitário: Tereza Fossari



Pró-Reitoria de Pós-Graduação:

José Roberto O'Shea

Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão:

Débora Peres Menezes



Departamento de Acompanhamento de Programas: José Antônio Bellini da Cunha Neto



Departamento de Projetos de Extensão: Mônica dos Santos
Departamento de Projetos de Pesquisa: Jorge Mário Campagnolo
Núcleo de Inovação Tecnológica: Luiz Otávio Pimentel

Pró-Reitoria de Infra-Estrutura:

João Batista Furtuoso

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis:

Cláudio José Amante



Departamento de Assuntos Estudantis (DeAE): Dalton Barreto
Departamento de Integração Estudantil: Arno Dal Ri Júnior
Restaurante Universitário: Carlos Antônio Natividade



Prefeitura Universitária: Lourivaldo Pierri
Departamento de Patrimônio e Segurança: Leandro Luiz de Oliveira
Núcleo de Processamento de Dados: Márcio Cledes
Biblioteca Universitária: Narcisa de Fátima Amboni
Departamento de Material e Serviços Gerais: Reinoldo Domingos Ramos
Imprensa Universitária: João Luiz Laureano

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social:

Luiz Henrique Vieira Silva

Pró-Reitoria de Graduação:

Yara Maria Rauh Muller



Departamento de Desenvolvimento e Potencialização de Pessoas: Carla Cristina Dutra Búrigo
Departamento de Desenvolvimento e Administração de Pessoal: Maria de Lourdes dos Santos
Departamento de Desenvolvimento de Atenção Social e à Saúde: Marcelo Webster



Comissão Permanente do Vestibular (Coperve): Júlio Szeremeta

Os abortos de todos nós

Ainda tabu na sociedade, o aborto continua clandestino no Brasil e em muitos outros países: a cada ano, na América Latina, são seis mil mortes decorrentes do procedimento

Mara Paiva
Jornalista na Agecom

No início desta década a estudante universitária A. S. viu-se às voltas com uma gravidez não planejada. A insegurança frente à imaturidade do pai da criança, o fato de residir longe da casa de sua mãe, a falta de recursos financeiros para arcar com as despesas futuras, o medo de não poder conciliar os estudos e a maternidade levaram A. S. a considerar a possibilidade de fazer um aborto. A decisão só não foi levada a termo devido à intervenção dos avós paternos, que foram solidários e ofereceram uma estrutura familiar para mãe e bebê. Diferentemente desta estudante de Letras, milhares de outras mulheres enfrentam uma gravidez não esperada e todas as responsabilidades decorrentes dela em situações bem menos favoráveis: desempregadas, expulsas de casa por seus pais, abandonadas pelo pai da criança ou já possuindo seis, sete filhos, e vivendo em condições miseráveis. São momentos dramáticos vivenciados por meninas e mulheres todos os dias e em todo o mundo. Uma realidade que no Brasil coloca as complicações pós-aborto como a quinta maior causa de internações no Sistema Único de Saúde (SUS) e a terceira causa de morte materna.

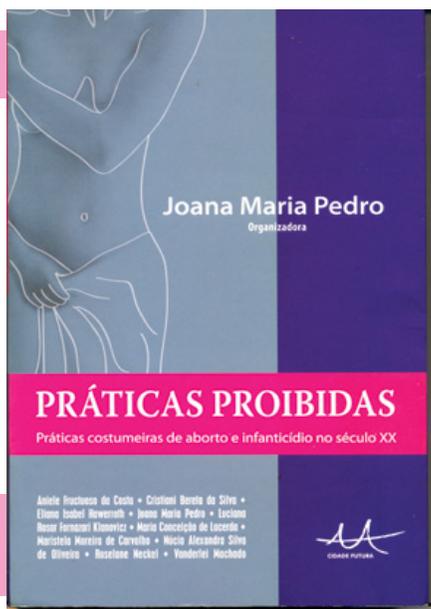
Apesar de a legislação brasileira prever alguns casos em que o aborto é permitido – má formação do feto, estupro ou risco de vida para a mãe –, o SUS não oferece este tipo de atendimento. Uma exceção é o Hospital Jabaquara, em São Paulo, mas em Florianópolis e em muitas outras cidades do país mulheres que enfrentam esse tipo de situação não têm a quem recorrer para receber atendimento. Situação bem diferente da vivida em países como Portugal, França e Canadá, onde cabe às mulheres decidir se o nascimento do filho vai fazer mal à sua saúde, ou se este projeto de filho significa um transtorno psicológico em suas vidas.

Os índices no Brasil e na América Latina - No Brasil, no ano de 2006, os gastos com procedimentos pós-aborto custaram ao Sistema Único de Saúde algo em torno de R\$ 33 milhões, investidos no atendimento a cerca de um milhão de mulheres. Em uma pesquisa realizada pela Federação Internacional de Planejamento Familiar com dados do SUS, e apresentada através do documento "Morte e Negação: Abortamento Inseguro e Pobreza", naquele ano ocorreram 2.781 atendimentos devido a complicações pós-aborto entre meninas de 10 a 14 anos e 46.504 entre mulheres de 15 a 19 anos. Por se tratar de dados relativos aos atendimentos realizados pelo SUS, os números se referem principalmente aos serviços prestados a meninas e mulheres pobres, público-alvo da instituição. Outras tantas mulheres, detentoras de melhor situação financeira, realizam a intervenção em clínicas particulares e estão fora destes índices. E outras, ainda, morrem sem sequer procurar ajuda no SUS, por falta de serviços no local onde vivem, ou por temerem a discriminação no atendimento e a punição legal – um a três anos de prisão, segundo a Constituição Brasileira.

Outro índice que permite dimensionar o

problema, apurado pelo Fundo de População das Nações Unidas, registra seis mil mortes anuais de mulheres na América Latina em consequência de abortos clandestinos, além de inúmeras outras que sobrevivem com danos irreversíveis à saúde. Este número, onde estão incluídos abortos realizados em crianças e adolescentes, justifica um olhar mais atento do conjunto da sociedade sobre o assunto. Em um ano no qual a igreja chama os fiéis a "contemplar e respeitar mais a vida no irmão, do mesmo modo como amamos a vida em nós", é importante avaliar este flagelo do universo feminino dentro do contexto que o gera – a rejeição familiar, os preconceitos com gravidezes fora do casamento, a desqualificação para o mercado de trabalho (afinal, quem emprega mulheres gestantes?), a incapacidade financeira, o despreparo para garantir os cuidados necessários à sobrevivência do filho, a escassa oferta de vagas em creches públicas.

Práticas Proibidas:
"São as mulheres que carregam não apenas a responsabilidade pelo filho, como também a culpa por ter engravidado"



A atuação dos grupos "Pró-vida" - Uma tentativa de discutir o tema aborto aconteceu em novembro do ano passado, durante a 13ª Conferência Nacional de Saúde. No entanto, qualquer possibilidade de debate foi esmagada pela presença de grupos religiosos que, quando o assunto entrou em pauta, começaram a gritar, ofender os delegados, impedir o diálogo. A postura destes segmentos na conferência e a forma de intervenção na discussão mostram tratar-se de pessoas autoritárias, fechadas ao debate. Sem uma discussão para sensibilizar os delegados sobre a dimensão do problema, a proposta de legalização foi rejeitada. Clair Castilhos, professora no Departamento de Saúde Pública do CCS/UFSC, dimensiona a grande perda provocada por estes grupos ao impedir o debate entre os profissionais de saúde, categoria que atua na linha de frente de atendimento às consequências do pós-aborto e tem um importante peso político sobre futuras decisões do Congresso. Em nível internacional, esse tipo de ação de grupos, denominados Pró-vida, se repete. Como salienta Joana Maria Pedro, professora do curso de graduação em História, eles fazem terrorismo nos Estados Unidos, dizem que defendem a vida e querem matar as pessoas que fazem aborto, jogando pedras e bombas dentro das clínicas. A violência destes grupos provoca medo entre as pessoas, deixando-as inseguras para se posicionar sobre o assunto. Enquanto isso o aborto continua a ser praticado e a provocar doença e morte entre as mulheres.

No Brasil, com a presença de grupos antiaborto menos violentos, ainda é possível opinar sobre o assunto. Clair Castilhos defende a descriminalização e legalização do

aborto. Ela considera importante, no entanto, que as pessoas entendam que isso não significa ser favorável ao aborto. Clair alerta que esta é a falsa questão colocada pelos opositores à legalização. O que a professora, assim como a grande maioria das feministas, defende de fato é o direito de a mulher decidir sobre a manutenção ou não de uma gravidez indesejável, o direito de a mulher ser dona do seu próprio corpo.

Responsabilidade desigual - A relação desigual que se estabelece na gravidez e no aborto fica bastante clara na fala de Joana Pedro, ao comentar o fato da gravidez ser tratada como um problema da mulher, pelo qual os homens nunca são penalizados. São elas que carregam não apenas a responsabilidade pelo filho, como também a culpa por ter engravidado, não importa o que aconteça. Até mesmo quando fazem aborto acabam carregando a culpa, tudo fica

com as mulheres. Não bastassem os danos psicológicos e físicos, elas convivem ainda com o risco de prisão e de morte. Joana Pedro realizou um levantamento em processos judiciais e notícias de jornais sobre o aborto em Florianópolis no período de 1900 a 1996. Na pesquisa ela traça um perfil das mulheres que foram arroladas em processos judiciais e aparecem na mídia. São, na grande maioria dos casos, mulheres sozinhas, empregadas domésticas, gente pobre de diferentes regiões do Estado. Tinha relações sexuais eventuais, às vezes era com o patrão, o filho do

patrão, que as engravidavam, levando-as a cometer o aborto. Apesar de serem cidades pequenas, onde a maioria das pessoas sabia quem eram os pais, raramente o nome destes homens aparecia, e a punição ficava toda para as mulheres. Nos tribunais, quando o homem apontado como pai era chamado a depor, geralmente atacava a moral da mulher, a palavra dele tinha peso e era usada para descrevê-la como "mulher de vida fácil", "de muitos homens", cujo filho provavelmente não era dele. Sobrava e continua sobrando para as mulheres até hoje a punição de ir para a cadeia, o vexame de aparecer em notícias de jornal, de enfrentar os tribunais.

Reflexos da legalização - Com base nos índices de atendimento no SUS e considerando as mortes maternas devidas a complicações pós-aborto, fica evidente sua condição de problema de saúde pública. Em países onde o aborto foi legalizado e o serviço de saúde pública oferece apoio às mulheres, com atuação de assistentes sociais, psicólogos e médicos, houve queda na incidência de abortos. Possivelmente, no Brasil não seria diferente. Afinal, trata-se de um problema humano, e os seres humanos não costumam ser muito racionais no momento do desespero. Com orientação, espaço para discutir seus medos e apoio emocional, seria possível a gestante reorganizar os pensamentos e ter consciência da magnitude de seu estado, despertando o desejo e a coragem de deixar a vida brotar, ou realizar o aborto se esta fosse realmente sua decisão, diminuindo o número de mortes, tanto de fetos quanto de mães, sejam estas mães crianças, adolescentes ou mulheres adultas.

Lutas de gênero

Livro reúne artigos de pesquisadores em saúde pública

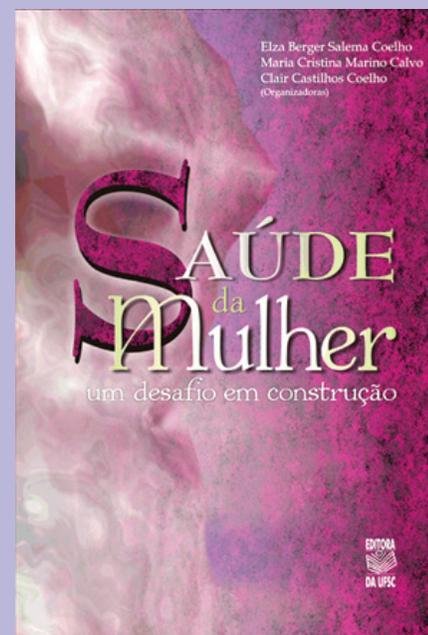
Eis aí um livro que mostra as tendências contemporâneas vinculadas ao tema da mulher e seu corpo: *Saúde da mulher – um desafio em construção*, de Elza Berger Salema Coelho, Maria Cristina Marino Calvo e Clair Castilhos (organizadoras), da Editora da UFSC (EdUFSC). Entre outros assuntos, a obra aposta na abordagem de fatos presentes no cotidiano das populações, como a ocorrência da morbimortalidade e suas implicações, as ações da pré-natal, parto e puerpério, através da análise dos dados registrados. "Trata-se de um estudo que contribui para as ações de planejamento e programação em saúde, principalmente num sistema público marcado por entraves políticos e administrativos", dizem as autoras.

Para elas, desvendar as discriminações de gênero, diferenças regionais, preconceitos quanto ao exercício da sexualidade e gravidez na adolescência resgata o vínculo das atividades acadêmicas com a sociedade, que é a verdadeira financiadora das políticas sociais nos governos da República. Elas revelam que os artigos apresentados são os primeiros resultados dos estudos e pesquisas voltado à saúde da mulher no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da UFSC.

"Todos esses estudos têm uma nota comum: falam das lutas das mulheres em nossa modernidade tardia, para achar seu espaço num mundo público até hoje essencialmente masculino", observa Sandra Caponi, doutora em Lógica e Filosofia das Ciências pela Unicamp e professora adjunta do Departamento de Saúde Pública da UFSC. Para ela, essas lutas não se referem exclusivamente à conquista de direitos igualitários e universais, mas também à construção de estratégias concretas.

São dez os artigos: Breve história da mulher e seu corpo; Princípios do SUS sob a perspectiva de gênero: a integralidade na visão do controle social; Adolescência e direitos reprodutivos: elementos para o debate sobre uma proposta educativa em saúde; Adolescência e gestação precoce em Florianópolis, SC; Encontros e desencontros na trajetória percorrida pelos adolescentes a partir da gravidez; Direitos reprodutivos: entre o discurso e a prática na atenção à saúde da mulher com foco no planejamento familiar; O Programa Mãe Curitibana como uma política de saúde: a atuação da enfermeira; O puerpério na atenção básica: as interfaces da assistência institucional e das práticas de cuidados de saúde; Mortalidade após procedimentos obstétricos no SUS nos anos de 2002 a 2004 – uma reflexão sobre os altos índices de cesáreas no Brasil e Fatores para o prognóstico da mortalidade infantil.

Por Moacir Loth/ Jornalista na Agecom



Saneamento básico é desafio nacional

Ano Internacional dedicado aos serviços de água, esgoto e lixo alerta para problemas que aguardam soluções. A UFSC participa dessa tarefa inadiável

Por Arley Reis e Gabriela Bazzo
Jornalista e Bolsista na Agecom

Quem vê Florianópolis na televisão ou nas revistas de circulação nacional como "Capital da Qualidade de Vida" dificilmente recebe também o alerta de que a cidade sofre com um problema comum ao país: a falta de saneamento básico. Na turística capital catarinense, metade do esgoto não recebe qualquer tipo de tratamento, sendo lançado *in natura* no ambiente. A rede de esgotos de Florianópolis tem 490 quilômetros de extensão e cobre apenas 45% das residências.

No país, de acordo com dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV), 53% dos brasileiros não têm acesso à rede geral de esgoto. Na Região Sul, a situação é ainda pior do que o panorama nacional, embora os estados tenham situação econômica e educacional favorável. Entre os municípios sulistas, 61,1% não realizam coleta adequada, e apenas 21,7% coletam e tratam as chamadas águas residuárias.

Em Santa Catarina, Estado que detém 7% do PIB nacional, o que representa o 6º maior do país, a situação do saneamento básico também preocupa. Segundo o Ministério Público de Santa Catarina, apenas 37 dos 293 municípios contam com rede de coleta e tratamento de esgoto licenciada, o que faz de Santa Catarina o segundo pior em saneamento básico do país, ficando atrás apenas do Piauí. Entre os municípios catarinenses, 22 são atendidos pela Casan com tratamento de esgoto, alguns por sistemas autônomos de água e saneamento.

Veraneio complica situação - A falta de saneamento no Estado piora quando chega a temporada de verão e muitas cidades têm sua população dobrada ou triplicada. Santa Catarina, um importante destino turístico, foi objeto de pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas, Instituto Trata Brasil e Ministério das Cidades. O estudo analisou a qualidade do atendimento de esgoto em 24 destinos turísticos brasileiros indicados pela Embratur, quatro deles catarinenses. O pior resultado no Estado foi o da cidade de Bombinhas, com apenas 17,49% dos domicílios atendidos.

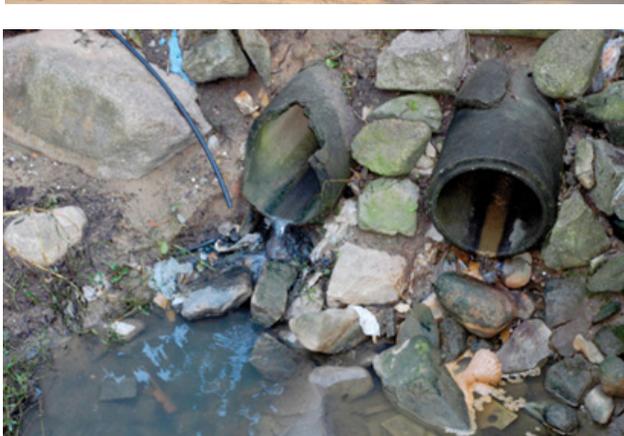
O lixo produzido nas cidades também é um problema agravado no verão, o que obriga as companhias de coleta a montarem estratégias para a alta temporada. No município de Bombinhas, a produção de lixo aumenta 10 vezes em relação à baixa temporada.

Segundo a Companhia de Melhoramento da Capital (Comcap), a cidade de Florianópolis registra no mês de janeiro um aumento médio de 30% na produção de lixo. Em balneários como Canasvieiras, um dos mais movimentados da Capital, o volume de lixo recolhido chega a aumentar quatro vezes durante a alta temporada. A coleta, que geralmente atinge a marca das 10 mil toneladas por mês, passa para mais de 13 mil toneladas em janeiro, época de maior movimento de turistas.

Saúde e investimentos - O problema da falta de saneamento tem reflexos diretos nos índices de desenvolvimento e saúde do país. Além de ser a principal causa de mortes na infância, em função de doenças parasitárias e infecciosas, o problema relacionado ao esgoto



Fotos: Jones Bastos



O papel da universidade

A UFSC tem colaborado com o desenvolvimento de tecnologias e com a formação de recursos humanos na área de saneamento básico. O trabalho com esgoto, lixo e água é realizado em diferentes centros de ensino. Uma forte contribuição vem do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, ligado ao Centro Tecnológico. Com projetos aprovados junto a diferentes instituições e nos diversos editais do Programa de Pesquisas em Saneamento Básico (Prosab), da Finep, a Engenharia Sanitária trabalha com pesquisas direcionadas à desinfecção e valorização dos efluentes para permitir seu reuso e para que o seu despejo seja menos prejudicial ao ambiente. Há também projetos relacionados ao lixo urbano e estudos para manejo e potabilização de recursos hídricos, que buscam colaborar com a qualidade de vida nos centros urbanos e áreas rurais. A seguir, exemplos que ilustram o esforço da universidade nesse campo.

Reaproveitamento - Estudos desenvolvidos em uma casa popular no bairro Rio Vermelho, em Florianópolis, buscam reaproveitar a água utilizada no chuveiro, pia do banheiro, tanque e máquina de lavar. A pesquisa inclui o aproveitamento da água da chuva, coletada através de

um sistema de calhas. O projeto experimental implantado por integrantes do Grupo de Estudos em Saneamento Descentralizado (Gesad) fez o consumo de água potável na moradia passar de 10,54 metros cúbicos para 4,43 - uma economia de 57,7% na conta da água. O saneamento descentralizado é uma possibilidade de evitar a contaminação do ambiente pelo esgoto doméstico e de reduzir a pressão sobre os sistemas de drenagem das cidades.

Gestão da água - Resultado de uma parceria entre UFSC, Epagri e Embrapa, o projeto Tecnologias Sociais para a Gestão de Água (TSGA) propõe formas sustentáveis para a utilização dos recursos hídricos de Santa Catarina. Financiada pela Petrobrás, através do Programa Petrobrás Ambiental, a iniciativa prevê o desenvolvimento de diversas atividades direcionadas a implantar modelos para o controle da poluição da suinocultura, para o saneamento básico rural e a redução do uso de agrotóxicos. Uma das metas é disseminar o uso sustentável da água.

Tratamento do chorume - Ao mesmo tempo que são fundamentais para destino das toneladas diárias de

lixo urbano, os aterros sanitários provocam poluição por meio do chorume - o líquido resultante da decomposição dos resíduos. Na UFSC pesquisas buscam o aprimoramento da tecnologia de lagoas de estabilização em série para tratamento desse líquido tóxico. Análises mostraram que a sistemática reduziu a toxicidade do efluente em até 86%. A qualidade final ainda precisa ser melhorada para atender aos padrões ambientais de lançamento de despejos, mas os integrantes da pesquisa esperam fazer com que o sistema apresente o desempenho exigido pela legislação ambiental.

Potabilização da água - A UFSC colabora também estudando alternativas de saneamento para áreas rurais. Junto ao Laboratório de Potabilização de Águas (Lapoá), por exemplo, foi desenvolvido destilador que utiliza a luz do sol para tornar a água apropriada para consumo. O sistema é capaz de purificar água salobra, salgada ou mesmo contaminada com parasitas. Os estudos são desenvolvidos em parceria com a Fundação Nacional da Saúde (Funasa), que tem como meta fornecer água potável para consumo de pessoas que vivem em locais isolados ou de difícil acesso.

faz com que o Sistema Único de Saúde (SUS) gaste mais de R\$ 300 milhões para tratar pacientes: 700 mil internações anuais no Brasil são decorrentes de doenças relacionadas à falta de saneamento básico. Em levantamento realizado no ano de 2004, o Ministério da Saúde constatou que 126 pessoas morreram no país todos os dias em função de doenças infecciosas e parasitárias. Segundo o Instituto Trata Brasil, uma organização da sociedade de interesse público, os investimentos realizados em obras de saneamento no país ficam muito aquém do necessário. Nos últimos quatro anos, foram de apenas 0,22% do PIB, quando deveriam ser de 0,63%. Por outro lado, estudiosos alertam que o investimento em obras de saneamento básico é relativamente baixo e o retorno é garantido, pois estima-se que cada R\$ 1,00 investido em saneamento represente uma economia de R\$ 4,00 em saúde pública. Além disso, os investimentos gerariam empregos diretos e indiretos.

Perspectivas - O professor de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC, Flávio Rubens Lapolli, lembra que o investimento necessário em obras de saneamento não é tão alto, mas os governos não priorizam esse tipo de serviço. À medida que as cidades vão crescendo, o problema vai ficando mais complicado, mas o professor considera também que a situação vem passando por mudanças. Um exemplo é a aprovação pelo governo federal, no ano de 2007, do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) do Saneamento Básico. Através desse plano, R\$ 40 bilhões deverão ser destinados em obras no setor, até o ano de 2010. O projeto envolve também parcerias entre os governos estaduais e o federal, pois nem todos os estados brasileiros contam com renda suficiente para a demanda de investimentos no setor. A previsão é de que o PAC do Saneamento destine R\$ 112 milhões para Florianópolis.

Além disso, no ano passado foi aprovada a Lei do Saneamento, que propõe a universalização do acesso aos domicílios brasileiros. A lei considera como sendo saneamento não só a coleta e tratamento de esgoto, mas também o abastecimento de água potável, a limpeza urbana, o tratamento dos resíduos sólidos e da água das chuvas. Mas fazer com que todos os brasileiros tenham acesso ao saneamento não é uma missão fácil. Segundo estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas, seria necessário aplicar cerca de R\$ 11 bilhões no setor durante 20 anos para que o saneamento chegasse a todos os domicílios do país. O professor Flávio Rubens Lapolli alerta para a necessidade de campanhas educativas e trabalhos de conscientização junto às comunidades, e se mostra otimista: "Eu acredito que está mudando, até pela maior consciência da população, que quer ver o imposto que paga revertido nesse tipo de serviço". Ele argumenta também que não é suficiente propor novas soluções e tecnologias - é preciso racionalizar o uso da água e conscientizar o consumo, pois esgoto é simplesmente água que já foi usada. "Não basta ficar apenas culpando o governo, dizendo que ninguém faz nada, e se aproveitar da situação para também cruzar os braços. Cada um deve fazer sua parte".

Desinstitucionalização da loucura

Reintegrar pacientes à sociedade é um desafio aos profissionais da saúde, que têm até 2012 para reduzir leitos em hospitais psiquiátricos

Por Arley Reis
Jornalista na Agecom

Um grupo de pesquisa da UFSC vai documentar e analisar o processo de desinstitucionalização do Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina. Assim como outros hospitais direcionados ao cuidado da saúde mental, a antiga Colônia Santana terá que promover uma transformação no estilo de tratamento - especialmente em relação aos pacientes em situação asilar, que deverão ser reintegrados à sociedade. É a chamada desinstitucionalização, que desafia profissionais em todo o país, já que 2012 foi estipulado pelo Ministério da Saúde como prazo máximo para redução de leitos em hospitais psiquiátricos.

O processo faz parte da Política Nacional de Saúde Mental. A exemplo de outros países, o Ministério da Saúde, a partir da Coordenação de Saúde Mental, vem promovendo uma reforma do modelo assistencial nessa área. No caso do Centro de Convivência Santana (CCS) do IPq, que abriga os pacientes em condição asilar, acredita-se haver um número significativo com condições de participar de um projeto de desinstitucionalização.

A pesquisa da UFSC tem como objetivo colaborar e dar suporte a esse processo. O trabalho será realizado pelo Grupo de Pesquisas em Políticas de Saúde/Saúde Mental, ligado ao Programa de Pós Graduação em Saúde Pública do Centro de Ciências da Saúde. O estudo

será possível graças a uma parceria entre a Secretaria de Estado da Saúde, o Colegiado de Políticas Públicas de Saúde Mental e o Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina, entre outras instituições.

De acordo com o coordenador do projeto de pesquisa, o professor Walter Ferreira de Oliveira, a desinstitucionalização é um processo amplo e complexo. "A desinstitucionalização busca uma mudança de olhar, quer quebrar o estigma de que as pessoas com problemas mentais são perigosas, improdutivas e incapazes", explica o professor. A expectativa do grupo é de que o acompanhamento e a documentação das atividades no IPq possam também subsidiar outros hospitais nessa trajetória.

No Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina a fase atual é de levantamento dos internos em condições de serem desinstitucionalizados, a partir da verificação de graus de dependência e da situação psicológica e social das pessoas em condição asilar. Fases posteriores do processo de desinstitucionalização incluem a localização dos municípios de onde os pacientes são oriundos, o mapeamento da rede de serviços de saúde mental existente nestas cidades, o levantamento de familiares e de outros atores relevantes para a vida destas pessoas.

A pesquisa da UFSC prevê entrevistas com os membros da Comissão de Desinstitucionalização, com técnicos do IPq e outras pessoas que participem ou

influenciem ações decisivas para o processo de desinstitucionalização. Todos os 12 integrantes da Comissão serão entrevistados com o objetivo de conhecer suas posturas, idéias e sentimentos em relação ao processo; para entender as representações da desinstitucionalização através do discurso captado.

O estudo prevê também a chamada observação participante, a partir da presença dos pesquisadores em reuniões e outros momentos deliberativos relacionados à desinstitucionalização. "O projeto deverá trazer para os membros da comissão de desinstitucionalização do IPq, uma oportunidade de reflexão sobre seu próprio trabalho", acredita o

coordenador.

A expectativa é de que o projeto contribua com a construção de conhecimento sobre problemas sociais complexos, subsidiando outras instituições e órgãos governamentais e não-governamentais, bem como a comunidade acadêmica em tomadas de decisões importantes para o bem-estar das populações menos assistidas. "As idéias, sentimentos e representações dos membros da Comissão de Desinstitucionalização e outros sujeitos poderão dar origem a novos rumos na pesquisa e enriquecer o processo de desinstitucionalização", destaca o professor. Diante da complexidade do processo, é preciso buscar segurança sobre as decisões a serem tomadas.

Foto: Joseph Hoban/ www.sxc.hu

As múltiplas linguagens do jornalismo

UFSC desenvolve pesquisa aplicada sobre infográficos na internet

Por Cecilia Cussioli
Bolsista de Jornalismo na Agecom

O curso de jornalismo da UFSC foi selecionado para o programa UOL Bolsa Pesquisa. A aluna de graduação Mayara Rinaldi Nunes fará um estudo comparativo sobre o uso de infográficos no portal UOL e no site elmundo.es. A pesquisa será realizada sob orientação da professora Tattiana Teixeira, coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Linguagens do Jornalismo Científico (Nupejoc). Com a seleção, ambas receberão apoio para continuidade dos trabalhos iniciados junto ao núcleo, que estuda a aplicação de recursos gráficos em diversos meios de comunicação.

O UOL Bolsa Pesquisa busca incentivar o desenvolvimento de tecnologias e conhecimento de ponta sobre a internet. Entre os 15 selecionados, o projeto da UFSC é o único representante de Santa Catarina e, junto com o estudo desenvolvido na PUC-SP - um dos poucos ligados ao jornalismo digital aprovado nos quatro anos do programa - 90% dos projetos são relacionados às áreas de Engenharia e de Informática.

Segundo a professora Tattiana Teixeira, esse seria justamente o fator decisivo para a escolha de sua proposta. "O Brasil ainda engatinha em pesquisa aplicada sobre infográficos na internet. O desenvolvimento desta pesquisa é muito importante para o avanço da linguagem digital", explica.

Usados com frequência nos principais jornais impressos do mundo, os infográficos (materiais informativos que misturam texto e ilustração gráfica) apresentam resultados positivos quando aplicados ao conteúdo de internet. Segundo Tattiana, o uso destes recursos atrai a atenção do leitor, facilita a compreensão e possibilita uma riqueza de detalhes. A pesquisa realizada pelo Nupejoc pretende comparar dois grandes portais de notícia, verificando a eficácia e a maneira como os infográficos são utilizados em cada um deles.

As pesquisadoras terão até março de 2009 para concluir o trabalho, ou concorrer novamente para a renovação da bolsa. Tattiana explica que o objetivo é terminar dentro do prazo, e lançar um livro sobre o estudo de infográficos no final do ano.

Infográficos para a internet: o recurso atrai a atenção do leitor, facilita a compreensão e possibilita a riqueza de detalhes

Conheça o Núcleo de Pesquisa em Linguagens do Jornalismo Científico

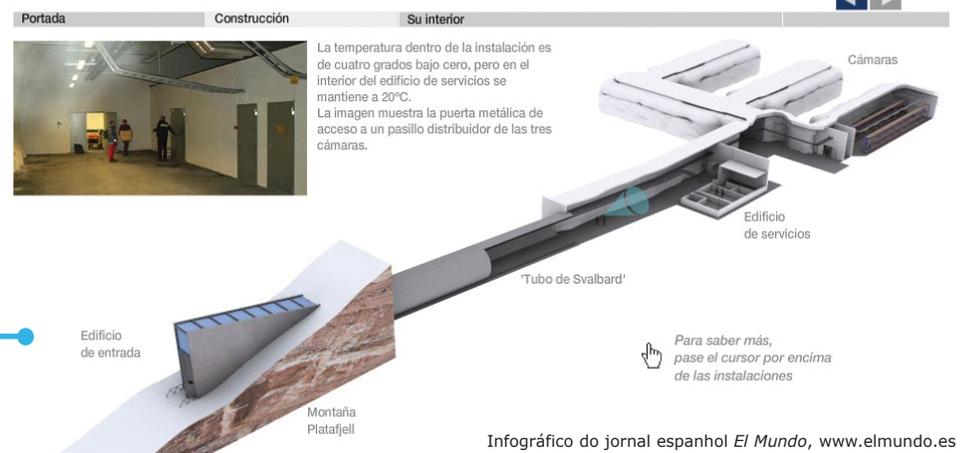
É um projeto de pesquisa do curso de jornalismo da UFSC, criado e coordenado pela professora Tattiana Teixeira. Desde 2006, desenvolve estudos sobre especificidades do jornalismo científico. Atualmente, conta com a participação de 12 pesquisadores, entre voluntários e professores de graduação.

Além do estudo de aplicação de recursos gráficos e multimídias no jornalismo, o núcleo pretende contribuir para a melhor compreensão do jornalismo

científico, formar jornalistas gabaritados para atuar na área e incentivar o crescimento do interesse pela pesquisa desde a graduação.

O Nupejoc mantém, ainda, parcerias nacionais e internacionais, como a Rede de Cooperação Brasil-Espanha, que pesquisa os meios cibernéticos nos dois países e reúne oito universidades espanholas e sete brasileiras. Em menos de dois anos, o núcleo já tem onze trabalhos acadêmicos publicados.

El refugio, por dentro



Infográfico do jornal espanhol *El Mundo*, www.elmundo.es

Ombudsman

Gostariam de "ouvi-lo" gaguejar!

Esse negócio de ombudsman é fogo. Dar pitaco no trabalho dos outros, e ainda mais sendo um intruso na área, sem formação específica em jornalismo, é uma atitude no mínimo pretensiosa. Mas aceitei a encomenda porque, como alguém que lê jornais e periodicamente publica em alguns deles, creio que possa dar dois ou três palpites descartáveis. Começo parabenizando a equipe, e isso com sinceridade e um certo conhecimento de causa, pois já experimentei as neuras que envolvem a edição e distribuição de uma folha institucional com periodicidade regular. Continuem, moçada, é por aí.

Dito isto, vamos às, digamos assim, ponderações críticas. Se existe uma ferramenta que revolucionou o modo de fazer jornal nos últimos anos, essa ferramenta se chama e-mail. Graças à possibilidade de comunicação imediata entre o público e a redação, a antiga idéia de que "estamos aqui para ouvir o leitor" deixou de ser demagógica e tornou-se real. Apesar disso, parece-me que o *JU* está desperdiçando a chance de interagir com a comunidade. Folhiei toda a edição de maio e não vi a cara dos acadêmicos, as cartas dos leitores (possíveis sugestões de pauta!), os "achismos" de quem estuda ou está envolvido com a Universidade.

Na maioria das matérias, e isso vale para outras edições, senti uma formalidade que ultrapassou os padrões do texto jornalístico e perigosamente se aproximou do rotineiro e do acadêmico ("Mas é um jornal de Universidade, pô!"). Além do *Caiu na Cesta*, enxuto e sarcástico na medida certa, não faria mal um pouco mais de opinião, de ironia, de despreendimento, algo que poderia se dar com a inclusão de dois ou três articulistas fixos, talvez um chargista.

Não vi personagens ou mesmo personalidades na última edição (com exceção de Franklin Cascaes e César Félix - "também poeta, não esqueça de colocar aí" - muito bem apresentados). Vi apenas autoridades, cargos e títulos. Na página 5, por exemplo, mostraram-me bem o reitor e mal o Alvaro Prata. Por que não fizeram



a entrevista com ele? A matéria ficou bonitinha e asséptica demais, senti falta de perguntas que de vez em quando colocassem o homem na parede, acho que tanto os opositores quanto os aliados gostariam de "ouvi-lo" gaguejar - é um ser humano, não? - em busca da melhor resposta.

Um periódico universitário deve se concentrar em notícias do campus, óbvio. Por outro lado, uma espiada além dos quintais também é necessária, em especial quando o que acontece lá fora tem a ver com o que acontece aqui dentro. Não entendi por que um jornal que se chama *Universitário* deixou de discutir as "comemorações" dos 40 anos das manifestações de maio de 1968. A UFSC está cheia de filósofos e sociólogos, está cheia de alunos, de gente que herdou as conquistas e as maldições daquele tempo. Tenho curiosidade em saber a opinião desse pessoal a respeito do tema. Infelizmente, o *JU* me deixou na mão. Mas não por isso deixarei de lê-lo, é claro, já que muitas coisas boas compensaram essa falta.

É isso, moçada. Ouçam ou não os meus palpites, perdoem-me por alguma pisada na bola. Para não parecer ranzinza ou presunçoso, guardei um elogio para o final: o desejo do *JU* de ser transparente é inquestionável. A prova está aqui mesmo, numa coluna onde um forasteiro pode escrever o que quiser e não ter nenhuma palavra cortada.

Continuemos na luta.

Maicon Tenfen
escritor

JU dos leitores

"Prezadas Professoras do DINTER em Enfermagem da parceria UFSC-UFPA:

Quero parabenizá-las pelo trabalho conjunto para levar avante essa tarefa desafiadora. Confesso que li com muita emoção a nota de vocês. Destaco aí, por um lado, a visão e o des-preendimento do grupo da UFSC pelo outro, a dedicação e o esforço pessoal das sete professoras parenses.

A iniciativa de vocês mostra que devemos trilhar cada vez mais o caminho das parcerias, buscando estimular experiências dignificantes como essa.

Enfatizo, neste particular, o papel dos nossos diretores e de suas equipes: prof. Renato Janine, pelo carinho com que trata as iniciativas de solidariedade na pós-graduação, entre outras o MINTER e o DINTER com o presente exemplo; e o prof. Emídio Cantídio pela dedicação com que leva avante nossos desafiantes programas induzidos, como no presente caso o *Acelera Amazônia*, uma verdadeira

obsessão na sua diretoria.

Penso que exemplos assim precisam ser divulgados para que se multipliquem pelo Brasil afora. Estou repassando com este meu reply a linda mensagem de vocês ao prof. Emídio e ao novo reitor da UFSC, prof. Alvaro Prata, que certamente, como eu, também ficarão emocionados com a iniciativa em curso.

Jorge Guimarães"

"Inicialmente quero, em nome da equipe do Sistema de Bibliotecas da UFSC, agradecer e parabenizar a equipe da Agecom pelo excelente trabalho de divulgação.

O treinamento nas bases de dados do Portal Capes (Science Direct Online, Scopus e Engineering Village; Web os Science e Devert Innovations Index; EBSCO e Emerald foi um sucesso considerando a divulgação pela Agecom e, parabenizo também, as bibliotecas Marili I. Lopes e Maria Bernardete M. Alves pela condução dos trabalhos.

Narcisa de Fátima Amboni
Diretora da Biblioteca Universitária (BU)"

Imagem

Alunos do curso de Engenharia de Automação se reuniram na quarta-feira, dia 28 de maio, em frente ao Restaurante Universitário para divulgar a festa *Lingüição da Automação* organizada pelo CAECA (Centro Acadêmico de Engenharia de Controle e Automação). A forma inusitada da divulgação tinha o objetivo de convidar os alunos a participar do evento e chamou a atenção de quem passava pelo local.



Livros abordam gestão de recursos e terceirização nas organizações

A Editora Pandion lançou recentemente os livros *Da seção de pessoal à gestão estratégica de pessoas - consultoria interna de recursos humanos*; *O impacto da terceirização nas organizações - evolução, história e tendências* e *Gestão de recursos humanos; Teoria e casos práticos, vol. 1*, todos de Dante Girardi, professor do Departamento de Ciências de Administração da UFSC.

A terceira obra, na verdade, foi feita em co-organização com outras duas autoras e em parceria com alunos de Girardi, e apresenta uma abordagem teórica integrada às principais práticas de Gestão de Recursos Humanos, servindo como referência tanto para acadêmicos quanto para profissionais da área de RH.

Poesia

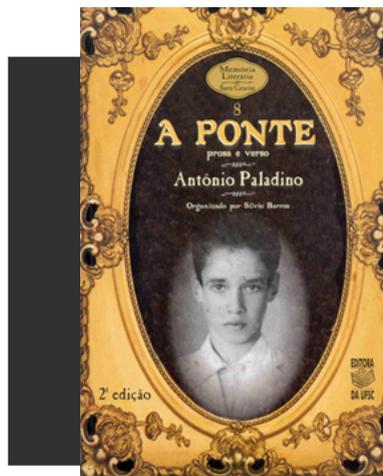
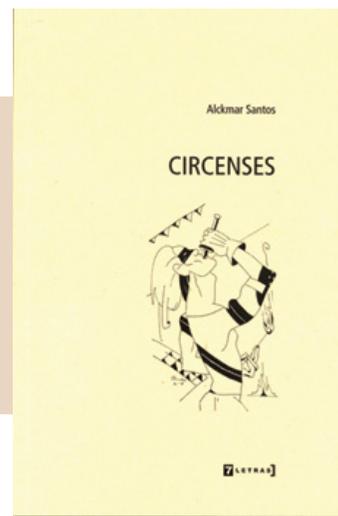
Novos vôos de Alckmar

O poeta Alckmar Luiz dos Santos lançou no Centro de Comunicação e Expressão seu novo livro, *Circenses*, no qual utilizou o tema do circo para criar uma seqüência de textos que, compostos em momentos diferentes, dão unidade ao volume, transportando o leitor para um meio que mescla magia e crueza, dor e superação. O caráter temático já havia sido utilizado pelo autor no livro anterior, *Rios imprestáveis*, lançado após *Retrato e percur-*

so, Meu tipo inesquecível e o romance *São Lourenço*. *Circenses* tem edição da 7 Letras, do Rio de Janeiro, e ilustrações de Rodrigo de Haro.

Alckmar Santos é professor de Literatura na UFSC e coordena o Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Lingüística (Nupill), que tem mais de 70 mil obras e 16 mil autores catalogados - um universo que vai de Gregório de Matos aos contemporâneos, passando por Cruz e Sousa, Lima Barreto e Euclides da Cunha.

**Por que esses cães latem
Seus tantos medos? Foi Deus
Que os fez sem coragem?!
No circo de pulgas,
Vento ou o menor movimento
É deus-nos-acuda.**



O escritor Sílvio Barros organizou, pela EdUFSC, o livro *A ponte - prosa e verso*, única obra do poeta Antônio Paladino, ex-integrante do Grupo Sul e que faleceu de tuberculose aos 24 anos. Natural de Florianópolis, o escritor, nas palavras de Barros, criou um texto de vigor num mundo de repetição e apatia. "Seu lirismo corrosivo e berrante não caberia nesse simulacro de paraíso pequeno-burguês que se tornou a máscara do mundo atual".

A ponte integra a Coleção Memória Literária de Santa Catarina.

Um portal para a Diáspora Açoriana

Paulo CLóvis Schmitz
Jornalista na Agecom

O portal Diáspora Açoriana foi apresentado ao Governo Regional dos Açores (Direcção Regional das Comunidades) em fevereiro, em Lisboa, pelo Núcleo de Estudos Açorianos (NEA) da UFSC e pela empresa EquipeDigital.com, encarregada de desenvolver um sistema que gerenciará o site de forma descentralizada, a partir de vários países. Uma segunda reunião envolveu pesquisadores e estudiosos da cultura açoriana de universidades dos Estados Unidos, Brasil, Uruguai, Canadá, Açores e Portugal continental.

O portal dará a investigadores de qualquer parte do mundo a oportunidade de publicar artigos sobre a Diáspora Açoriana e permitirá a consulta para pesquisa em diferentes campos de estudo, além de contar com um sistema de procura que possibilitará o cruzamento de dados sobre o tema.

Com o portal, o Governo Regional dos Açores pretende popularizar a pesquisa e a produção científica sobre o tema da diáspora, disponibilizando uma grande quantidade de informações sobre a cultura açoriana na internet. "Quando o sistema estiver em funcionamento, vamos descobrir muitas outras pessoas que se interessam pelo tema e têm pesquisas para serem publicadas", diz o historiador Joi Cletison, coordenador do NEA.

"O portal Diáspora Açoriana oferece um sistema inédito que vai possibilitar uma infinidade de consultas e trocas de informações com usuários cadastrados e visitantes a partir de vários países, através da publicação de conteúdos em duas línguas, que serão analisados pelo governo dos Açores", afirma Ricardo Ribeiro Assink, diretor de tecnologia da EquipeDigital.com, empresa de tecnologia com sede em Florianópolis que é responsável pelo sistema gerencial da base de dados do portal.

Ao final da reunião ocorreu a criação de um conselho científico e foram indicados consultores regionais que trabalharão em distintos países onde há descendentes de açorianos. A Direcção Regional das Comunidades espera ter os trabalhos concluídos no final de julho, para fazer o lançamento do portal no mês de agosto.

França acelera internacionalização da UFSC

Antoine Pouillieute, embaixador da França no Brasil, visitou, com a delegação francesa, a Universidade Federal de Santa Catarina, onde foi recepcionado pelo reitor Alvaro Toubes Prata

Alita Diana
Jornalista na Agecom

O embaixador da França no Brasil, Antoine Pouillieute, acompanhado de comitiva, fez uma visita ao reitor Alvaro Prata e a diversos setores da UFSC. Em encontro realizado na Sala dos Conselhos, com a participação de pró-reitores, do secretário de Relações Institucionais e Internacionais, Enio Pedrotti, e de outras autoridades, vários pesquisadores da universidade falaram dos convênios e acordos de cooperação com a França. A UFSC tem acordos com quase 30 universidades e instituições francesas, nas áreas de engenharias, geociências, história, antropologia, nutrição, bioquímica, relações internacionais, letras e ciências humanas.

Na ocasião, o reitor Alvaro Prata afirmou que o desafio da universidade é avançar na cooperação, estimulando novas formas de intercâmbio e novos formatos, como a dupla titulação. Além dos convênios de pesquisas, disse ele, os benefícios da cultura e a sólida formação adquirida significaram um grande patrimônio para muitos docentes da UFSC. Ele destacou o tradicional convênio Capes-Fecub, a intenção de internacionalizar cada vez mais a universidade e até de criar um curso conjunto, para o que "as portas da nossa instituição estarão sempre abertas".

O embaixador francês ressaltou que França e Bra-

sil compartilham interesses comuns, que geraram inclusive parcerias estratégicas entre chefes de Estado. Uma delas é de caráter político, já que os dois países dividem a mesma visão da mundialização, que não deve ser ultraliberal. Outra parceria é a da inteligência, que implica em promover a vida, na medida em que o Brasil, como uma das 10 maiores economias do mundo, já se tornou ator de seu destino. Por fim, há a parceria econômica, que pode ser facilitada pela prioridade dada à inovação tecnológica e à cooperação universitária.

Antoine Pouillieute falou ainda da necessidade de reforçar no país os cursos de francês especial, especialmente nas linguagens médica e jurídica, e disse que tem a intenção de realizar mais visitas pelo Brasil, avaliando os avanços no processo de intercâmbio e aproximação. Presente no encontro, o cônsul-geral da França em São Paulo, Jean-Marc Gravier, colocou-se à disposição para solucionar questões referentes à região Sul do Brasil. Também acompanhou a reunião o cônsul-honorário da França em Santa Catarina, Francisco Borghoff.

A força do intercâmbio - No debate que se seguiu, o professor Enio Pedrotti ressaltou que muitos estudantes participam e outros tantos desejam aderir aos acordos de cooperação, o que pode ser facilitado pelas características peculiares e pela receptividade da França a esse tipo de intercâmbio. O secretário destacou ainda um seminário que irá acontecer em

breve no Centro de Ciências Agrárias (CCA) tendo como tema a experiência de Dijon (França) no modelo universitário europeu.

A professora Miriam Grossi, do Departamento de Antropologia, citou importantes convênios realizados em sua área, envolvendo CNPq e CNRS, Capes e Fecub, e um evento programado para este mês de junho no Museu do Homem, em Paris, em homenagem à falecida etnóloga Germaine Tillion, do qual a professora Carmen Rial e a própria Miriam Grossi são organizadoras que representam o Brasil. Ela também propôs para o Ano França-Brasil a retomada da tradução de obras clássicas e contemporâneas do francês para o português e sugeriu um projeto que dê visibilidade ao pensamento brasileiro na França.

Representando o Departamento de Química, o professor Valdir Soldi destacou o convênio Capes-Fecub na área de polímeros e os dois encontros já realizados na UFSC dentro desse campo. Já o professor Jean-Marie Farines, do Departamento de Automação de Sistemas, que é francês naturalizado brasileiro, defendeu ações mais perenes e estruturadas entre os dois países.

Mais informações sobre o intercâmbio com a França podem ser obtidas com a Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais, no fone (48) 3721-8225, e no portal www.comunidadefb.com.br.